



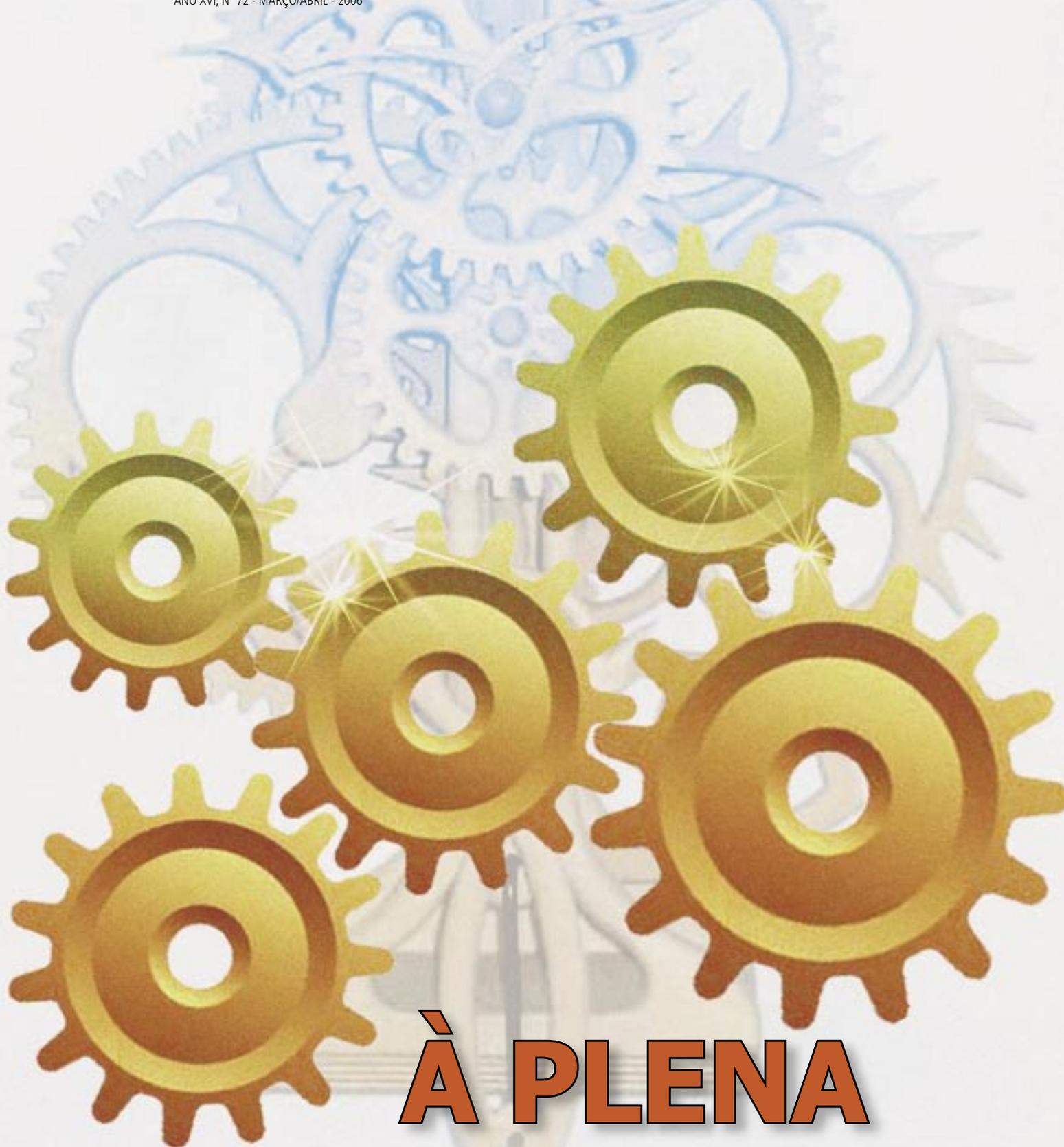
JORNAL DA

REAL GRANDEZA

Fundação de Previdência e Assistência Social



ANO XVI, Nº 72 - MARÇO/ABRIL - 2006



À PLENA CAPACIDADE

Real Grandeza volta a operar com a
sua Diretoria Executiva completa

F

ncerramos o primeiro trimestre com boas novas. Pela primeira vez, em quatro anos, a Diretoria Executiva da Real Grandeza está completa. E operando a pleno vapor desde abril. Alzira Silva de Souza e Roberto de Carvalho Panisset assumiram, respectivamente, as diretorias de Representante dos Participantes e de Seguridade, ambas diretamente relacionadas à atividade-fim da nossa Fundação.

Na prática, além de dedicar energia exclusiva às questões de interesse direto de assistidos e participantes, os novos dirigentes chegaram dispostos a somar esforços trazendo, a partir de seus conhecimentos e experiências, contribuições para o fortalecimento da nossa entidade. Até então, os diretores de Investimentos, Ermindo Cecchetto e de Administração e Finanças, Tereza Cristina de Oliveira, vinham respondendo interinamente pelas respectivas áreas, com inegável sobrecarga de trabalho.

Com o quadro completo, além de restabelecer o equilíbrio decisório na Diretoria Executiva, nossa expectativa é dar fôlego novo ao trabalho de revisão e aprimoramento de processos internos bem como solucionar uma série de questões ainda pendentes, em especial aquelas relacionadas aos nossos planos de benefícios.

Já temos avanços nessa direção: grupo de trabalho criado pelo Conselho Deliberativo e coordenado pelo conselheiro Geovah Machado se debruça sobre o tema. No que diz respeito ao Plames, uma série de mudanças em curso – tais como a implantação de *Call Center* exclusivo e ampla reestruturação de âmbito administrativo – em breve surtirá os primeiros efeitos, com melhorias no atendimento e implantação de novas facilidades para os usuários.

Por fim, mas não menos importante, vale registrar que a Real Grandeza obteve entre janeiro e março deste ano um dos maiores índices de rentabilidade apurados entre os fundos de pensão no período – ainda que tenha adotado Políticas de Investimentos bastante conservadoras. O desempenho marcou, inclusive, a volta da Real Grandeza ao noticiário positivo, sendo destaque em matéria veiculada no jornal Valor Econômico. Estamos colhendo os primeiros frutos das mudanças já promovidas na gestão da nossa entidade. Sabemos que ainda há muito por fazer. Mas, ao que tudo indica, estamos no caminho certo. Boa leitura.

Não consegui entender o índice de reajuste, pois como a própria circular 201 nos informa, “o pagamento é sempre feito pelo maior valor apurado entre o Valor Base de Pagamento (índice do INSS = 5%) e o Valor Mínimo de Pagamento (correção da UB = 3,21%)”. Pelo que aprendi, há muito tempo, 5% é maior que 3,21%, conseqüentemente meu reajuste deveria ser de 5% e não 3,25% como está no meu contracheque.

José Natanael Lemos, matrícula 06506-9

É importante ressaltar que a FRG efetuou os cálculos dos reajustes rigorosamente dentro do que determina o regulamento do Plano BD. Duas variáveis são consideradas: Valor Base de Pagamento, que é o valor do benefício na data da concessão, corrigido na mesma data e pelo mesmo índice de reajuste da Previdência Social; e Valor Mínimo de Pagamento, que é o valor correspondente à quantidade de Unidades de Benefício (UB) fixada na data da concessão, multiplicado pela cotação da UB no mês do reajuste. Na hipótese de que a aplicação do índice do INSS resulte em um valor de benefício menor do que o valor atualizado em quantidade de UB, o regulamento determina que a Real Grandeza sempre faça o pagamento do benefício pelo maior valor apurado (e não pelo maior índice). Recebeu 3,21% quem já estava percebendo no ano passado o Valor Mínimo de Pagamento e 5% quem recebia pelo valor base. Aqueles que trocaram o Valor Mínimo de Pagamento pelo valor base, ou vice-versa, tiveram reajustes obedecendo às regras do regulamento, entre 3,21% e 5%. Este é exatamente o seu caso. Para facilitar a compreensão da mecânica de reajuste aplicada ao Plano BD, a Real Grandeza vai incluir no próximo contracheque informações para melhor entendimento do processo, quais sejam: Valor Base de Pagamento e Valor Mínimo de Pagamento, além da quantidade de Unidade de Benefício fixada na data de sua aposentadoria. Também estamos desenvolvendo um demonstrativo do reajuste de cada assistido a ser concluído em breve.



ANO XVI, Nº 72 - MARÇO/ABRIL - 2006

Publicação da REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22271-100
Telefone: 0800-282-6800

Fax: (21) 2286-5995
E-mail: comunic@frg.com.br
Tiragem: 12.500 exemplares
Distribuição gratuita.

REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Diretoria Executiva

Diretor Presidente
Sérgio Wilson Ferraz Fontes
Diretora de Administração e Finanças
Tereza Cristina de Oliveira

Diretor de Investimentos
Ermindo Cecchetto
Diretora Representante dos Participantes
Alzira Silva de Souza
Diretor de Seguridade
Roberto de Carvalho Panisset

Patrocinadoras: Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobrás Termonuclear S.A. - Eletronuclear/
Fundação Real Grandeza

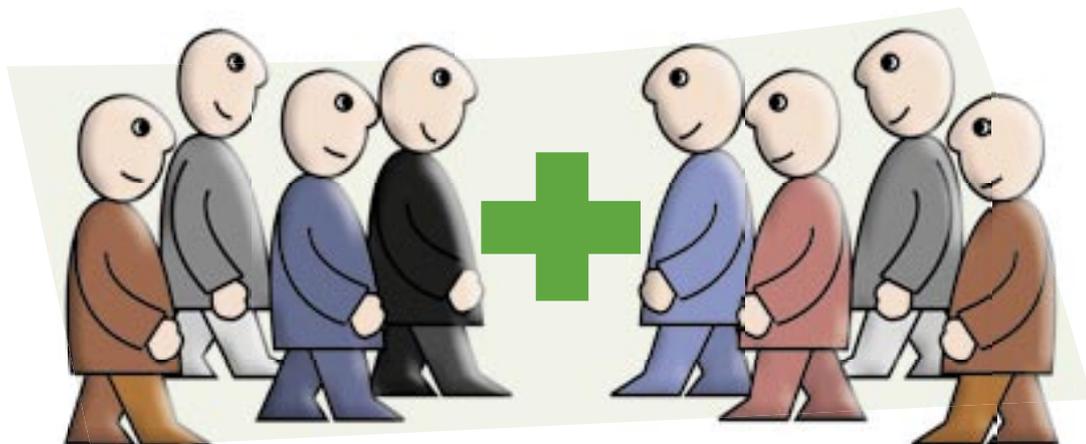
Gerência de Comunicação da Fundação Real Grandeza (GCM)

Gerente
Lídia Pena
Registro Profissional: 19.195 (DRT/RJ)
Comunicação Interna
Margaret Yparraguirre, Valéria Paim,
Luiz Clóvis Bergallo,
Raquel Pavan (estagiária) e
Daniela Henriques (secretária)

Coordenação editorial e redação
Elo Digitação e Comunicação Ltda.
Fotografia
Adriana Lorete e Mauro Nascimento
Direção de arte
João Carlos Guedes
Capa
Cláudio Duarte
Distribuição
Gerência de Administração e Serviços (GAS)

Novo curso para Cuidador Social

Em parceria com o Comitê Furnas de Ação da Cidadania do Escritório Central, a Real Grandeza promove mais um curso de Cuidador Social. São 130 alunos inscritos, distribuídos em duas turmas, com carga horária de 80 horas, e duração de quatro meses. O curso é conduzido por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de várias áreas: serviço social, enfermagem, nutrição, fisioterapia, psicologia, geriatria e gerontologia. O objetivo é capacitar pessoas da família do filiado da FRG ou alguém indicado por ele que tenha necessidade de cuidar de pacientes em situação de fragilidade ou risco, sejam crianças, idosos ou doentes crônicos.



Agora é com a Real Grandeza

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DO PLAMES RELATIVOS AOS ASSISTIDOS DA ELETRONUCLEAR SERÃO DE RESPONSABILIDADE DIRETA DA FUNDAÇÃO

A Real Grandeza passará a administrar, a partir do dia 1º de agosto, o Plames, plano de saúde dos assistidos, dependentes e agregados da Eletronuclear. Na verdade, esta é uma reivindicação antiga tanto da patrocinadora quanto dos assistidos. Toda a parte administrativa e técnica, como faturamento, credenciamento de médicos, hospitais e a auditoria médica, será de responsabilidade da Real Grandeza.

Para atender a esta nova demanda, que amplia o atendimento em quase 2.000 pessoas, a Gerência de Saúde passa por um processo de reestruturação. Já está decidido, dentro da política de redução de gastos administrativos implantada pela nova Diretoria Executiva, que deverão ser otimizados os processos internos restringindo o aumento do quadro de pessoal. "A idéia é privilegiar ao máximo o quadro interno de funcionários para tocar a parte administrativa", afirma Andrea Nicoletti Jaguaribe, Gerente de Saúde.

Atendimento exclusivo e diferenciado

A Real Grandeza vai implantar um *call center* para melhor atender aos filiados do Plames que necessitam de atendimento de emergência, em todo o Brasil. A novidade ainda não tem data marcada para começar a funcionar.

Para operar o *call center*, a Fundação está contratando a empresa CRC Consultoria e Administração em Saúde, com larga experiência nesse tipo de serviço, que atenderá durante 24

horas filiados do Plames e receberá ligações de qualquer parte do país ao preço de tarifa local. A empresa executará os serviços de autorização de internação, dará informações sobre as coberturas do Plano, orientações sobre como utilizar a rede credenciada e validará carteiras de identificação de beneficiário, além de prestar apoio em emergências e remoções e na busca de vaga para internação na rede credenciada, entre outros serviços exclusivos da área de saúde.

O time está completo

Depois de quatro anos sem diretor nas áreas de Seguridade e de Representante dos Participantes, a Fundação Real Grandeza finalmente trabalha com a Diretoria Executiva completa após a nomeação pelo Conselho Deliberativo de dois diretores para os cargos vagos. Conquistaram assentos na diretoria Alzira Silva de Souza, como Diretora Representante dos Participantes, e Roberto de Carvalho Panisset, como Diretor de Seguridade. A posse foi realizada na manhã de 12 de abril, em reunião do Conselho Deliberativo. No mesmo dia, à tarde, no auditório da FRG, eles foram saudados pelos funcionários.

Alzira Silva de Souza

DIRETORA REPRESENTANTE DOS PARTICIPANTES

Com longa experiência em serviços prestados aos assistidos e participantes, Alzira Silva de Souza, administradora de empresas, mais de 40 anos de mercado de trabalho, 33 deles dedicados a Furnas, foi nomeada pelo Conselho Deliberativo para ocupar a vaga de Diretora Representante dos Participantes. Ela garante que chegou para contribuir: “Não podemos deixar de defender a FRG e as patrocinadoras, empresas das quais fazemos parte desde o início da criação da Fundação. Vim para somar, inclusive, em busca do equilíbrio na FRG”. Num trabalho voluntário, Alzira também preside a União Nacional das Associações de Previdência Complementar. Na entrevista concedida ao *Jornal da Real Grandeza*, a nova diretora revela seus planos.

FRG – Por que a senhora resolveu se candidatar ao cargo de Diretora Representante dos Participantes?

Alzira de Souza – Ano passado, no momento difícil pelo qual passava a Fundação, os meus colegas vieram para a nova diretoria empossada sofrendo e enfrentando as questões do Banco Santos, da CPMI e trabalhando para recuperar a imagem desgastada da Fundação. Eu sofri e sofro junto aos meus pares. Sendo assim, resolvi ajudar até porque tenho muito a contribuir. Durante oito anos fiz parte do Conselho Deliberativo da FRG e, portanto, conheço bem o funcionamento da Fundação. Quero ser um elo de ligação entre os gestores, inclusive o Conselho Deliberativo e o quadro de participantes e assistidos.

FRG – Qual será sua principal missão neste cargo?

Alzira – Vou trabalhar de portas abertas, recebendo todos os que me procurarem, e mostrar, claramente, a forma como a Diretoria Executiva conduz os

interesses da Fundação e de seus participantes: ativos, aposentados e pensionistas. Quero ajudar a recuperar a imagem da FRG junto a seus filiados. Sei que não é tarefa fácil porque em qualquer conversa vem logo a história do Banco Santos e por quê a Fundação perdeu o nosso dinheiro.

FRG – Quais são as principais reivindicações e garantias do filiado?

Alzira – Aposentadoria digna e Plano de Saúde. Vamos trabalhar incansavelmente pela revisão das aposentadorias defasadas, pelo aumento das pensões, pelos subsídios para o Plames e para os medicamentos de uso continuado. Temos que resolver a distorção nos benefícios dos aposentados e das pensionistas, cuja pensão corresponde a apenas 45% do que é recebido pelo aposentado. A nossa reivindicação é que este percentual alcance o patamar de pelo menos 60%, já que outros fundos chegam a 70%, 80% e até 100%, como é o caso dos fundos de pensão do Banco do Brasil, do Banco Central e do Banco

Foto: Adriana Lorete



Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O Conselho Deliberativo está preocupado com este assunto e estuda solução. Precisamos também buscar saída para resolver a questão do alto preço cobrado no Plames para os aposentados e pensionistas. Os assistidos com salários médio e alto agüentam pagar as mensalidades do Plano Especial. Os outros não conseguem bancar sequer o Básico. O Plames tem que ter subsídio das patrocinadoras de pelo menos 50%. Isso ajudaria aos cerca de 1.000 filiados que estão fora do Plames a ingressar na categoria básica. Precisamos, ainda, melhorar o Plano de Saúde. Tem muito a ser feito para aprimorar o atendimento aos aposentados, como por exemplo, subsidiar a compra de remédios. Precisamos universalizar o Plano de Saúde, isso é o ideal. Há muita carência, principalmente dos aposentados, pelo isolamento, falta de recursos, mágoa e pessoas doentes. Precisamos chegar perto ampliando os relacionamentos e resgatando a auto-estima.

Roberto de Carvalho Panisset

DIRETOR DE SEGURIDADE

Roberto de Carvalho Panisset, administrador de empresas, 54 anos, 31 anos trabalhando na Fundação Real Grandeza, faz questão de dizer que é apoiado pelo movimento sindical suprapartidário de trabalhadores da base Furnas, Eletronuclear e FRG. Nesta condição, Panisset assumiu a Diretoria de Seguridade da Real Grandeza.

Para ele, a Diretoria Executiva, os conselhos Deliberativo e Fiscal têm muito trabalho pela frente, em especial o de resgatar a credibilidade da entidade. "Precisamos agir para criar fatos positivos, objetivando resgatar a credibilidade da Fundação junto aos seus filiados e à sociedade", afirma, ressaltando a necessidade de a Diretoria se aproximar mais dos filiados. "Farei uma agenda de visitas e discussões em todo o país, possibilitando o contato direto com todos os filiados, sempre com total transparência". Confira a seguir os principais pontos da entrevista de Roberto Panisset ao *Jornal da Real Grandeza*.

Foto: Adriana Lorete



FRG – Qual a importância da sua diretoria?

Roberto Panisset – A Diretoria de Seguridade é o coração da FRG. É responsável pelas principais atribuições do nosso fundo de pensão, ou seja, pelo equilíbrio atuarial dos planos previdenciários e de saúde; pela concessão e pagamentos dos benefícios; pela administração do Plames e do Plano de Saúde da FRG e pela manutenção de um cadastro consistente. Inicialmente buscamos a integração entre as áreas que compõem a Diretoria de Seguridade, que são: saúde, benefícios, atuária e cadastro.

FRG – Que medidas o senhor já tomou?

Panisset – Assumi dia 12 de abril de 2006 uma diretoria que passou quatro anos sem um diretor. Neste momento, a Diretoria Executiva está priorizando mudanças administrativas e organizacionais na FRG, pois com a chegada de dois novos diretores e a separação da Caefe, em breve será implementado um novo organograma na

Fundação. Na Diretoria de Seguridade estamos providenciando ações que darão suporte para as tomadas de decisão, tais como a continuidade ao estudo sobre a revisão do percentual de 45% do benefício de pensão. Iniciamos outro estudo sobre o impacto da retirada do limite dos salários reais de contribuição a três vezes o teto do INSS para os filiados inscritos a partir de 12 de abril de 1982. Ambos os estudos referem-se ao Plano BD.

Participamos do VII Congresso da ANAPAR – Associação Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão – nos dias 5 e 6 de maio de 2006 em Bento Gonçalves (RS), o que nos possibilitou aproximação com técnicos da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e dirigentes de outros fundos de pensão.

Em reunião no dia 15 de maio de 2006, com técnicos da Diretoria de Análise Técnica da SPC, discutimos a necessidade de aprovação do estatuto e

dos regulamentos da FRG, enviados para aprovação em agosto de 2004 e ainda pendentes de decisão. Sobre os regulamentos dos planos de benefícios ficou acertado que, até o final do mês de maio subsequente, a FRG receberá correspondência da SPC, na qual serão apresentadas as exigências que deverão ser observadas pela entidade num prazo de até 60 dias. Quanto ao estatuto, a SPC orientou que a FRG providenciasse as adequações dentro das exigências estabelecidas pela Resolução CGPC nº 08/2004, em substituição à anterior.

FRG – A Fundação tem recursos para bancar o aumento dos benefícios dos pensionistas?

Panisset – A FRG não tem recursos próprios. Iremos estudar alternativas para a viabilização dessa questão e de outras que vierem a surgir durante o meu mandato.

FRG – A Fundação está tomando alguma providência para pagar a diferença da URV aos assistidos?

Panisset – Estamos finalizando o estudo da URV daqueles assistidos que se aposentaram no período de março de 1994 a fevereiro de 1997. Solicitamos pareceres das áreas jurídica e atuarial para submetê-los à Diretoria Executiva.

Seminário discute experiências de mercado



Sergio Azevedo Tinoco, da Eletros



Rogério Cardoso da Silva, da Fachesf

Fotos: Adriana Lorete

O grupo de trabalho criado pelo Conselho Deliberativo para analisar questões relativas ao Plano BD iniciou suas atividades em maio, sob a coordenação do conselheiro Geovah Machado. Uma das primeiras iniciativas do grupo foi promover um seminário para conhecer as experiências de outras Entidades Fechadas de Previdência Complementar, em especial aquelas relacionadas a saldamento de planos de benefícios. Programado para acontecer em duas etapas, o seminário, na primeira fase, realizada em maio, contou com a participação de Sergio de Azevedo Tinoco, Gerente de Atuária da Eletros, Fundo de Pensão da Eletrobrás, e Rogério

Cardoso da Silva, Gerente de Previdência da Fachesf, Fundação CHESF de Assistência e Seguridade Social, bem como de atuários e técnicos da Real Grandeza e das duas instituições.

Para junho, já está programada uma nova rodada de debates sobre o tema, como parte da segunda etapa do seminário. No caso da Real Grandeza, a opção do saldamento chegou a ser estudada no passado recente como uma solução para equacionar a dívida dos filiados do Plano BD relativa ao déficit atuarial apurado no exercício do ano de 2000. Mas a questão vem sendo analisada com cautela. "Primeiro vamos quantificar todos os compromissos financeiros e de outras naturezas

para depois buscar a solução", explica Geovah, que está à frente do grupo formado pelo Diretor de Seguridade, Roberto de Carvalho Panisset, e os conselheiros Wilson Neves dos Santos, Wellington Lima Cristiano e Francisco Carlos Schemberg. "Vamos discutir exaustivamente o assunto e estudá-lo profundamente até encontrar a melhor solução", garante.

Em 2000, a Real Grandeza fechou o acesso ao Plano BD e ofereceu um Plano Saldado, que é uma das formas possíveis e usuais de saldamento de um plano. Este Plano, no entanto, não foi implantado devido à antecipação de tutela concedida pela Justiça à Após-Furnas em ação na 28ª Vara Federal.

ACESSO LIVRE

Participantes e assistidos da Eletronuclear têm bons motivos para comemorar. Em atendimento a uma antiga reivindicação, a Real Grandeza já está pronta para fornecer crachás de identificação para que todos possam ter acesso às suas dependências, sem a necessidade de apresentação de documentos na recepção do prédio.

Para obter o crachá, basta entrar em contato com a Central de Atendimentos através do endereço eletrônico

grp@frg.com.br ou com a Central de Relacionamento pelo telefone 0800 282 6800 e solicitar o documento. Será necessário agendar um horário para tirar a fotografia. Caso o filiado já tenha foto no cadastro da entidade, não será preciso se deslocar até a sede da Fundação. A transferência será automática graças à parceria firmada entre a FRG e a Gerência de Administração de Pessoal da Eletronuclear.

É bom lembrar que o crachá será de uso exclusivo para acesso e circulação no edifício sede da Real Grandeza, localizado na Rua Mena Barreto, nº 143, em Botafogo.

OS DIREITOS DO IDOSO

Uma publicação colorida, bem humorada, com texto leve e agradável, está sendo distribuída aos filiados da Real Grandeza. Trata-se da Cartilha do Estatuto do Idoso, editada pela Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar), ICSS (Instituto Cultural de Seguridade

Social) e Sindapp (Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar). Além de transcrever a íntegra da Lei 10.741 de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, e um Guia dos Direitos Básicos, a cartilha de 48 páginas publica duas interessantes reportagens: a matéria de capa com o ex-craque de futebol Nilton Santos e outra sobre o Retiro dos Artistas, com depoimentos de atores que vivem lá.





Na imprensa

Depois de um longo período de citações negativas na imprensa, a Real Grandeza começa a ser notícia na grande mídia pelo bom desempenho dos seus investimentos. Um dos exemplos é a edição do jornal Valor Econômico do dia oito de maio deste ano, quando foi publicada, na editoria de Finanças, a matéria "Fundações superam as metas e têm forte ganho", com chamada na primeira página. O jornal ressaltou que a Real Grandeza alcançou ganho significativo de 7,52% entre janeiro e março deste ano e destacou as mudanças que vêm ocorrendo na área de investimentos da Fundação.

"Somente a carteira de ações teve rendimento de 12,4%", informou o presidente da Real Grandeza, Sérgio Wilson Fontes, acrescentando que, desde o ano passado, o fundo vem passando por grande reformulação. "Restringimos muito a política de investimentos em CDBs e estamos fazendo ampla reformulação do Comitê de Investimentos, com membros independentes e reuniões mensais".

A revista Fundos de Pensão, na edição de abril de 2006, foi mais longe e dedicou quatro páginas à matéria "Real Grandeza: renovação total na área de investimentos". A publicação contou em detalhes todas as medidas tomadas pela atual Diretoria Executiva para resgatar a credibilidade da sua área de investimentos após a quebra do Banco Santos e a inserção na crise política.

Nova orientação

"A comunicação social deve ser considerada estratégica para as atividades dos fundos de pensão, resultando da adoção de padrões de Governança Corporativa como a transparência e a ética. Estas são demandas não apenas das lideranças do setor, mas, também, da sociedade brasileira". O trecho faz parte da Carta de Sauípe, documento aprovado por mais de 100 dirigentes de fundos de pensão de todo o país, que se reuniram na Costa do Sauípe, em maio, para discutir o tema em seminário promovido pela Abrapp, Sindapp e ICSS.



JUMBÃO I

O grupo de trabalho do Conselho Deliberativo está estudando alterações para a concessão do Empréstimo Pessoal. Serão examinadas, entre outras questões, a margem consignável líquida, o limite de verba para empréstimo e as garantias para a Fundação em caso de inadimplência. As decisões devem ser tomadas na reunião do Conselho marcada para o dia 21 de junho.



JUMBÃO II

Quem tem Empréstimo Pessoal III, com saldo devedor no período entre maio de 2005 e abril de 2006, teve devolução de recursos no fim de maio. A distribuição se deu de forma proporcional às contribuições feitas pelo filiado para o Fundo de Cobertura de Risco, sendo que 40% do valor foi destinado à amortização do saldo devedor. É bom lembrar: quem já tinha quitado o empréstimo e não tinha débito no período recebeu a restituição diretamente em conta-corrente. Nos casos de inadimplência os recursos a serem restituídos foram utilizados na amortização dos valores devidos.

DIA DA SAÚDE

Desde o dia sete de abril, Dia Mundial da Saúde, a Fundação Real Grandeza vem desenvolvendo trabalho educativo com palestras e debates sobre os temas "Alimentação e Saúde", apresentada por Ana Lúcia da Cunha, mestra em Nutrição, e "Mente Saudável, Pessoas Saudáveis", peça teatral encenada pelo grupo Movimento, Arte & Comunicação (MAC). Neste ano, a campanha visou atender aos filiados do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Usina de Furnas (MG) e Usina de Estreito (SP).



Fotos: Mauro Nascimento

A apresentação do grupo teatral Real em Cena entusiasmou uma platéia de 240 crianças na Comunidade de Maracá

Grupo Real em Cena

O sucesso do grupo teatral Real em Cena pôde ser medido pela euforia e aprovação das 240 crianças que, no fim de abril, assistiram, em duas sessões, à encenação da peça infantil "Beleléu existe mesmo", apresentada na Igreja N.S. de Fátima, na comunidade de Maracá, no Alto da Boa Vista, Zona Norte do Rio de Janeiro. A maioria das crianças, alunas do Primeiro Grau, nunca tinha ido ao teatro. Mesmo assim, se sentiram bastante à vontade: participaram do espetáculo, abraçaram os atores, num clima de total alegria e integração. A responsabilidade social do grupo de levar lazer e cultura às comunidades e instituições menos favorecidas é cumprida com muita satisfação.

O grupo Real em Cena, formado em 1998, é composto por 10 empregados da Real Grandeza e um de Furnas, com idades que variam de 24 a 60 anos, e tem também como ob-

jetivo integrar a Fundação aos assistidos das patrocinadoras. O grupo é voluntário e os recursos são escassos. A Fundação arca com os custos de parte da confecção dos cenários. As roupas ficam por conta dos atores.

O professor Édio Rodrigues Nunes é responsável pela escolha dos textos e a orientação nos ensaios, que são realizados na hora do almoço ou depois do expediente. Os cenários e figurinos são criados pelo artista plástico Chavarry Veloso, aposentado de Furnas.

Desde a primeira apresentação do Real em Cena, realizada no auditório da FRG, o grupo arrecada alimentos não perecíveis e doa ao Centro Social Ana Vieira Pinto, do morro Santa Marta, ou a outras comunidades carentes. A agenda para este ano está movimentada: além da peça infantil "Beleléu existe mesmo", os atores apresentam "Mulheres do cotidiano", texto voltado ao público adulto.